

MENSAGEM DA PRESIDÊNCIA DA ÁREA

## Para Que Mais ... Plenamente Te Conserve Limpo das Manchas do Mundo

Élder Kevin S. Hamilton

Segundo Conselheiro, Presidência da Área África Sudeste



Élder Kevin S. Hamilton

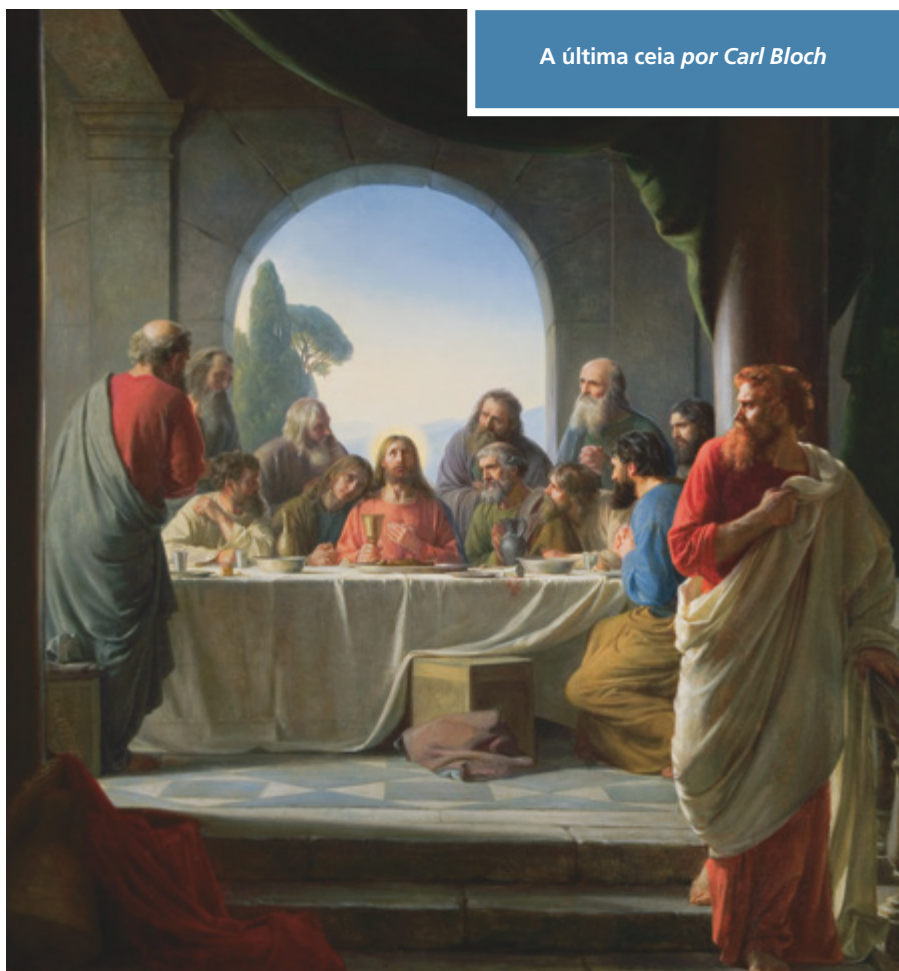
*“E para que mais plenamente te conserves limpo das manchas do mundo, irás à casa de oração e oferecerás teus sacramentos no meu dia santificado.” (D&C 59:9)*

Uma das minhas primeiras memórias como menino crescendo na Igreja era ir à reunião sacramental com a minha mãe e o meu pai. Naqueles dias, as reuniões sacramentais duravam 90 minutos — um período inacreditavelmente longo

para um menino. Minha mãe e meu pai sentavam-se conosco crianças no banco, e fazíamos o nosso muito melhor para sermos reverentes durante a reunião. Lembro dos partadores do Sacerdócio Aarônico como eles administravam o sacramento. Como

gostava de ser como eles quando fosse crescido o suficiente! Eles pareciam bastante maduros e dignificados. Mas acima de tudo, lembro do sentimento de admiração e reverência conforme os emblemas do sacramento, pão e água, passavam pela nossa fileira. Naquela altura não entendia por completo, mas agora sei que era o Espírito do Senhor testificando para mim que eu estava participando numa ordenança sagrada.

À medida que penso acerca de outras reuniões sacramentais que participei, minha mente vai para um pequeno apartamento em França, onde eu e meu compaheiro fomos autorizados pelo nosso presidente de missão a realizar reuniões de Domingo para o nosso único membro, e qualquer investigador que pudesse-mos achar. Marávamos num apartamento escassamente mobiliado com apenas duas cadeiras, então ponderamos como podiam sentar mais pessoas em nossa pequena sala para reunião sacramental. Finalmente decidimos comprar alguns blocos de concreto e algumas tábuas longas de madeira nas quais moldamos em bancos curtos. Não era grandioso, mas era melhor do que sentar no chão! Aquele primeiro Domingo,



A última ceia por Carl Bloch



*Manter o dia do Senhor sagrado, freqüentar as nossas reuniões da igreja e participar nas ordenanças da reunião sacramental nos permitirá ser “santificados em Cristo pela graça de Deus ... para a remissão de [nossos] pecados, a fim de que [nos] torneis santos, sem mácula” (Morôni 10:33).*

tivemos quatro investigadores, um membro e dois missionários, para um total de sete pessoas na freqüência. Cantamos os hinos de Sião (sem piano ou teclado concerteza), oramos, administramos o sacramento e compartilhamos o nosso testemunho. Cada Domingo daí-por-diante, mais algumas pessoas apareceram, até depois de algumas semanas estávamos numa média de 30–35 pessoas freqüentando no nosso pequeno apartamento e tivemos que encontrar outro local mais adequado. Nunca irei esquecer-me das reuniões sacramentais naquele meio humilde e também não me esquecerei o poderoso espírito que sentíamos. Os nossos investigadores, alguns dos quais eventualmente tornaram-se membros da Igreja pelo meio do batismo, também sentiram o poder do espírito

naquele pequeno apartamento dos missionários.

O dia do Senhor é um dos maiores presentes de Deus para os Seus filhos. É um poderoso instrumento que nos ajuda assim que nos preparamos para retornar a Sua presença. Isto é o que o Presidente Thomas S. Monson ensinou: “A nossa meta é a vida eterna na presença do nosso Pai Celestial” (Thomas S. Monson, “Até Voltarmos a Nos Encontrar”, *A Liahona*, novembro de 2010, p. 111). Adoração do sábado e a ordenança do sacramento nos

ajuda a “preparar-se para encontrar Deus” (Alma 34:32).

Este longo processo da vida de caminhar de volta à presença do Pai é a essência do plano de Deus por Seus filhos. Mas para pudermos entrar de volta na Sua Presença, temos que nos tornar limpos e puros, tal como o nosso Pai Celestial, “porque nada que seja imundo pode entrar em seu reino” (3 Néfi 27:19). É por meio da expiação de Jesus Christ que somos capazes de nos tornar limpos o suficiente para retornar para a presença de Deus. “Mas eis que a ressurreição de Cristo redime a humanidade, sim, toda a humanidade; e leva-a de volta à presença do Senhor” (Helamã 14:17).

Lamentavelmente, assim que vivemos o dia-a-dia no mundo, lentamente toma-mos as características do mundo. Em Setembro de 1995, quando ele falou às mulheres da Igreja, Presidente Gordon B. Hinckley falou sobre “Tomando sobre nós a lenta mancha do mundo”. Ele, então passou a ler pela primeira vez “A Família: Proclamação ao Mundo.”

Em nosso dia-a-dia, vemos coisas, ouvimos coisas, dizemos e fazemos coisas que nos tornam imundos ou na linguagem das escrituras, “manchados”. Não importa quão ardo tentamos, somos todos imperfeitos. “Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus” (Romanos 3:23). Em outras palavras, somos pessoas imperfeitas tentando nos tornar perfeitos. Daí o mandamento dado pelo Salvador durante o seu ministério, “Portanto quisera que fôsseis

perfeitos, assim como eu ou como o vosso Pai que está nos céus é perfeito” (3 Néfi 12:48).

Mas, um todo amoroso, omnisciente Pai Celestial nos deu uma forma para manter-se sem manchas deste mundo, uma forma de nos tornar limpos e com tempo nos tornar como Ele é. Ele nos deu o dia de Sabado. Manter o dia do Senhor sagrado, freqüentar as nossas reuniões da igreja e participar nas ordenanças da reunião sacramental nos permitirá ser “santificados em Cristo pela graça de Deus ... para a remissão de [nossos] pecados, a fim de que [nos] torneis santos, sem mácula” (Morôni 10:33).

A grande revelação moderna sobre o dia de adoração do Sabado está contida na seção 59 de Doutrinas e Convênios:

“E para que mais plenamente te conserves limpo das manchas do mundo, irás à casa de oração e oferecerás teus sacramentos no meu dia santificado;

Porque em verdade este é um dia designado para descansares de teus labores e prestares tua devoção ao Altíssimo;

Contudo teus votos serão oferecidos em retidão todos os dias e em todos os momentos;

Lembra-te, porém, de que no dia do Senhor oferecerás tuas oblações e teus sacramentos ao Altíssimo, confessando teus pecados a teus irmãos e perante o Senhor.

E nesse dia não farás qualquer outra coisa; seja teu alimento preparado com singeleza de coração para que teu jejum seja perfeito, ou, em

outras palavras, para que tua alegria seja complete.” (D&C 59:9–13).

Para nos tornar “sem manchas do mundo,” vamos às nossas capelas de alas ou ramos e participamos na adoração do dia do Senhor, incluindo a ordenança do sacramento. Esta oportunidade de se tornar limpo e puro, ou sem manchas, é um dos grandes presentes de Deus para os Seus filhos à medida que os ajuda a preparar a retornar para Sua presença.

Como a Presidência da Área, encorajamos a todos os membros da Igreja

na nossa área de forma mais fiel e diligente a santificar o dia do Senhor. Mantenha-se sagrado em palavras e atos. Vá a casa do Senhor e participa do sacramento. Receba as bênçãos de se tornar mais “imácua do mundo”. Ao fazermos isso, iremos gradualmente, de forma firme e seguramente se tornar mais como o nosso Salvador e por fim ser capaz de retornar, limpo e puro a presença do nosso Pai Celestial. Este é o maior presente do dia do Senhor que foi nos dado pelo um Pai Celestial amoroso. ■

## LÍDERES LOCAIS DE SACERDÓCIO

# Eu Gosto de ver o Templo

Por **Élder Tasara Makasi**

Setenta da Área África Sudeste

Poucos meses atrás minha esposa levou os nossos três filhos ao recinto do templo e eles caminharam no redor e tiraram algumas fotografias. Enquanto eu falava com os meus filhos sobre esta experiência, lembrei-me das palavras da canção, “Eu Gosto de Ver o Templo,” que se encontra *Hinário das Crianças* (99). Parte do primeiro verso lê-se:

*Eu gosto de ver o templo.  
Ali eu hei de entrar,  
Sentindo o Santo Espírito,  
Vou escutar e orar.*

Meus filhos se encheram de profunda vontade de entrar no templo um dia. As simples verdades ensinadas

nesta canção são profundas. O templo sagrado é a Casa de Deus, sentimos que o Espírito Santo nos prepara para lá ir, para escutar e orar ao Pai Celestial.

Nesta e noutra dispensação, o Senhor ordenou Seu povo a construir templos para que Ele pudesse habitar no meio deles. Moisés disse, “E me farão um santuário, e habitarei no meio deles”. Joseph Smith foi



**Élder  
Tasara Makasi**

instruído, “é meu desejo que a mim se construa uma casa na terra de Sião...” (D&C 97:10), e Senhor deu uma promessa especial: “Minha glória descansará sobre ela... e minha presença lá estará, porque entrarei nela...” (D&C 97:15–16).

Logo depois de separarem-se dos Lamanitas, os Néfitas “construíram um templo” (2 Néfi 5:16) e adoraram o seu Deus. Néfi sabia muito bem que com o templo no meio deles, Deus estaria com eles. Ao longo do Livro

A respeito da dedicação do Templo de Kirtland, Élder Orson Pratt escreveu o seguinte no seu diário: “Deus estava presente, seus anjos presente, o Espírito Santo estava no meio das pessoas, as visões do Todo-poderoso se abriram para as mentes dos servos do Deus vivo; o véu foi retirado das mentes do homem; viram os céus se abrir; e viram anjos de Deus; ouviram a voz do Senhor, e ficaram cheios do alto da cabeça até a sola dos seus pés com o poder e a inspiração do Espírito Santo.

acerca deste sacerdócio” (HC 5:555). De fato os Santos terminaram a construção do Templo de Nauvoo, receberam as suas investiduras, e foram selados as suas famílias. E foram depois, expulsos das suas casas. Durante a longa e difícil viagem a Ocidente, muitos perderam membros de suas famílias no percurso. Não desistiram, sabendo que a morte não era o fim porque haviam sido selados no templo para toda a eternidade. A sua participação nas ordenanças do templo foi essencial para o seu testemunho enquanto enfrentavam essas provações. Élder Robert D. Hales disse: “As ordenanças e convênios do templo são uma proteção para nós em nossas provações e tribulações em nossos dias e para o que vamos enfrentar no futuro. É o nosso legado. É o que somos.”<sup>2</sup>

O Salvador é o melhor exemplo para todos nós. Nas escrituras vemos Ele indo ao templo várias vezes. João registou que: “Jesus subiu ao templo, e ensinava” (João 7:14). Ele iria para o templo de manhã cedo e as pessoas viriam também de manhã cedo para serem ensinados por Ele. “E pela manhã cedo tornou para o templo, e todo o povo vinha ter com ele, e, assentando-se, os ensinava (João 8:2). Lucas registou que o Salvador ensinava todos os dias no templo (Lucas 19:47) e também que: “...todo povo ia ter com ele ao templo, de manhã cedo, para o ouvir” (Lucas 21:38).

Membros que vivem longe do templo e não podem freqüentar muitas vezes, pode ainda “ver” o templo todos os dias sendo dignos, possuir uma recomendação do templo atual



**Os filhos do  
Élder Makasi**

de Mórmon, vemos pessoas juntas no templo tendo experiências espirituais maravilhosas. O rei Benjamim falava a seu povo no templo, e eles fazem convênios com o Senhor. “E agora, por causa do convênio que fizestes, sereis chamados progênie de Cristo...” (Mosias 5:7). Não é de admirar, então, que quando o Senhor apareceu aos Néfitas, Ele escolheu aparecer para aqueles que estavam reunidos no templo na terra de Abundância?

Naquele templo, designado por um servo de Deus, e dedicado por uma oração escrita por inspiração, as pessoas foram abençoadas como nunca haviam sido abençoadas por gerações e gerações.<sup>1</sup> Tais são as bênçãos de adoração regular e serviço do templo.

Quando o profeta Joseph Smith estava na cadeia de Carthage, ciente dos desafios que se espera para os Santos, ele disse-lhes: “Vão e terminem o templo e Deus encherá-o com poder, e então, receberam mais conhecimento

e ostentar um retrato do templo em suas casas. Apesar de estar longe do templo, o que pode limitar a participação regular, eu e tu podemos ainda nos ligar-mos ao templo através do comprometimento de trabalhar na recolha e submissão de nomes dos nossos amados falecidos ao templo.

Penso que entre outras coisas Isaías se referia às bênçãos do templo quando fez esta ardente súplica: “Ó vós, todos os que tendes sede, vinde às águas, e os que não tendes dinheiro, vinde, comprai, e comei; sim, vinde, comprai, sem dinheiro e sem preço, vinho e leite” (Isaías 55:1).

Élder John A. Widtsoe explicou que: “poder espiritual é gerado dentro dos muros do templo e enviado para abençoar o mundo. A luz da casa do senhor ilumina todas as casas dentro da Igreja equipada para a sua recepção pela participação nos privilégios do templo. O caminho do templo para a casa do homem é divinamente brilhante. Todo o lar penetrado pelo iluminar do espírito do templo, encoraja e conforta todos os membros do agregado familiar. A paz que cobriam é encontrada em tais casas. De fato, quando os templos estão na terra, o mundo inteiro compartilha de forma mensurável a luz emitida.”<sup>3</sup>

Do trabalho do templo Presidente Boyd K. Packer escreveu: “Nenhum trabalho é mais requintado espiritualmente. Nenhum trabalho nos do mais poder. Nenhum trabalho exige elevados padrões de retidão. Nossa obra no templo cobre-nos com um escudo e uma proteção, ambas individuais e como um povo.”<sup>4</sup> Considera a questão:

“A que distância eu vivo do templo?” A resposta não está nos quilômetros, minutos, horas ou dias, porque alguém que vive milhares de quilômetros do templo que honra os seus convênios feito no templo pode viver “perto” em relação a alguém que vive do outro lado da rua. No final do dia, a distância para o templo não se mede em quilômetros ou minutos, mas em prioridades, compromisso e preparação.

Que possamos refletir sobre as palavras do hino da Primária, “Eu gosto de ver o Templo,” e compartilhar o nosso amor e compromisso para com

o Salvador e o Seu evangelho fazendo adoração do templo nossa prioridade. Vamos levar as nossas crianças para lá nas nossas conversas e nas nossas orações para que possamos freqüentar com eles quando o seu “dia” especial vier, é minha oração em nome de Jesus Cristo, amém. ■

#### NOTES

1. Orson Pratt, in *Journal of Discourses*, 18:132.
2. Temple Blessings, Speeches 2005–2006, BYU, 21 de Novembro 2005, Robert D. Hales.
3. Richard O. Cowan, *Temples to Dot the Earth*, 1989, Bookcraft, Salt Lake City, Utah, 222.
4. Boyd K. Packer, *The Holy Temple*, Salt Lake City: Bookcraft, 1980, 265.

#### NOTÍCIAS LOCAIS

## Um Momento para o Templo

Submetido pela Família de John Jadwong

Depois de nove anos de planejamento e tendo várias aulas de preparação para o templo, a família Jadwong de Tororo, Uganda foi recentemente selada no Templo de Joanesburgo. Irmão John Jadwong sente que a paciência deles forá significativamente testada durante os anos de espera e muitas vezes ele temia que algo fosse acontecer com um dos seus filhos antes que fosse capaz de levar a sua família para o templo.

À medida que aproximava-se o tempo de partir, ele pensou em adiar de novo a viagem, visto que era um tempo crucial para suas crianças em idade escolar para estarem na escola.

Contudo, quando comparou as suas circunstâncias com as de Abraão que foi solicitado a sacrificar o filho que tinha esperado tão pacientemente por, irmão Jadwong perguntou-se, “Quem sou eu para resistir ao tempo do Senhor? Sabia por meio do Espírito que estes eram filhos do Senhor e que Eu era apenas o guardião deles.”

Olhando para trás ele percebeu que: “O Senhor tinha realmente preparado um tempo para minha família ser selada que era desconhecido a mim. Foi quando o nosso mais novo foi capaz de viajar conosco.” Contudo, haviam ainda barreiras a ser atravessadas enquanto requeriam as suas recomendações para o templo.



*O Templo de Joanesburgo*

Enquanto o Presidente da Missão Kampala Uganda Robert Chatfield revia as recomendações para a família de oito a espera lá fora dos seus escritórios marcados para viajar em apenas algumas horas para Joanesburgo, Africa de Sul, ele percebeu que não tinha o número de membro para três filhos mais novos. Tinham viajado uma enorme distância para obter a sua assinatura e estava com medo de os desapontar. Depois de lutar com este dilema ajoelhou-se e pediu ao Senhor a Sua ajuda. Levantou-se e foi para fora onde estava a família e solicitou que visse todos os papeis deles. Lá estava, preso entre muitos outros registros, o Sumário da Doação do final do ano listando os nomes e números de membros de todos os membros da família. Era um milagre! O caminho estava aberto e a família procedeu com a entrevista. Presidente Chatfield maravilhado perguntou: “Com que frequência vocês levam convosco uma cópia do Resumo de Doações?”

O momento que a família Jadwong iniciou a sua viagem atual ao templo, tudo começou a proceder de uma forma mais suave. Irmão Jadwong finalmente começou a relaxar. Sua família foi dada prioridade nos Serviços de Imigração de Uganda, novamente na embarcação em seu vôo, e, finalmente na alfândega da África do Sul. Os colegas viajantes foram amáveis e todos permitiram ceder prioridade à família.

No templo, os Jadwongs tiveram a experiência de um Segundo milagre. Eles foram capazes de ser selados ao

seu filho, Bernard Okotel, que nascerá em 1987 e falecerá em 1990, antes da família juntar-se a Igreja.

Mais tarde, no Centro da História da Igreja apreenderam de mais antepassados cujos os nomes estão disponíveis no templo, alguns deles membros de família. O momento era também propício para eles receberem as bênçãos.

Quando os Jadwongs retornaram para casa em Uganda, a família teve uma reunião de testemunho com o seu pequeno grupo de membros de casa, compartilhando alegria da sua viagem ao templo. Nas palavras dos que participaram da reunião, “Fomos a um convívio de (ou tratado) por uma família que estava cheia do Espírito!” ■

## O Templo de Joanesburgo: Três Fotografias, Três Milagres

Por Reed J. Webster

Em 1989, o Templo de Joanesburgo tinha estado a servir o povo por quatro anos, mesmo assim, não havia nenhuma fotografia oficial tirada que mostra-se a sua beleza real. A vista da frente estava bloqueada por árvores, enquanto a foto aérea mostrava apenas telhado.

Depois de muitas tentativas para captar uma fotografia apropriada do



*Uma das primeiras fotografias oficiais do Templo de Joanesburgo.*

Templo, Presidente Canfield decidiu utilizar um profissional. Um talentoso jovem Judeu fotógrafo chamado Trevor Simon que por acaso tinha uma das duas únicas câmeras especificamente projetadas na África do Sul, daí, poderia lidar com o desafio do Templo que requeria três fotografias: uma no meio-dia, uma ao entardecer, e uma a noite com as luzes do Templo brilhando.

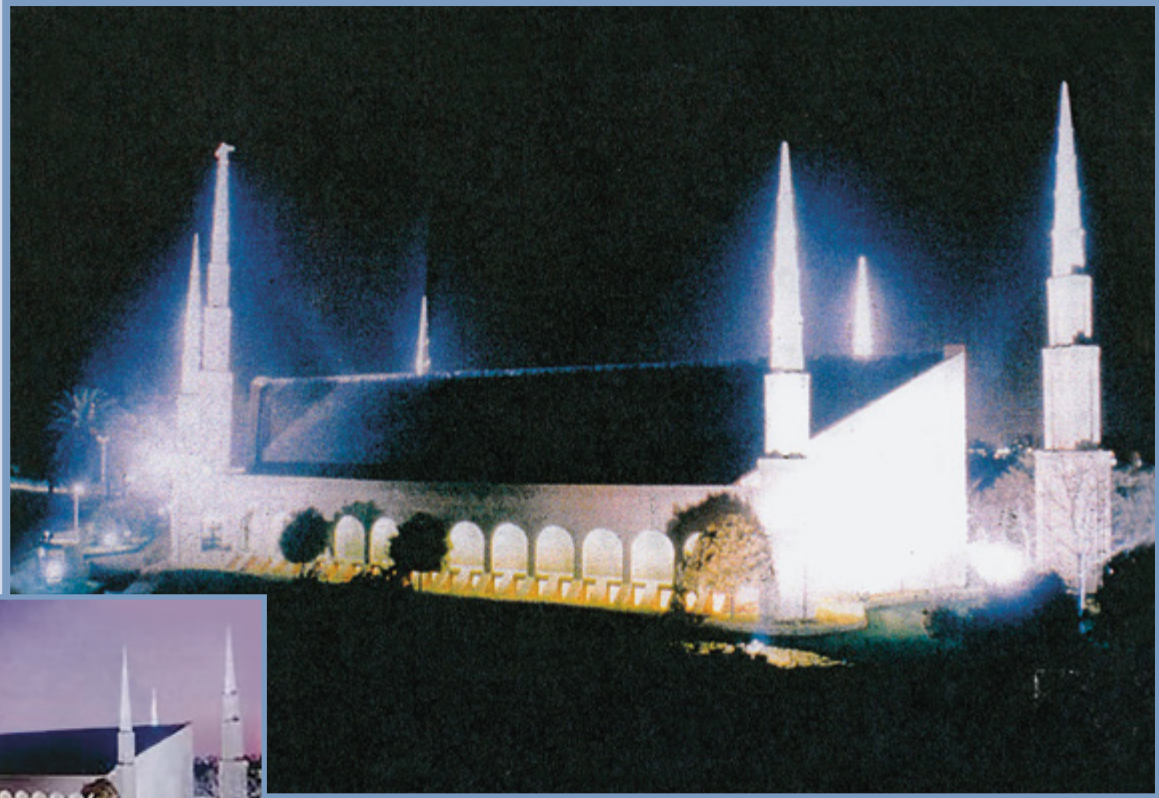
Uma vez que isto foi antes das câmeras panorâmicas, para poder apanhar o Templo inteiro numa só foto, eles tiveram que construir uma plataforma especial de 20 pés no topo da propriedade do vizinho apenas sobre a parede de trás.

Isso também foi antes de Photoshop, então o comentário de Trevor para Presidente Canfield parecia impossível: “A única coisa que podia melhorar este cenário seria ter algumas nuvens atrás do templo.”

O céu estava completamente limpo e tinha assim estado por quase dois meses, mesmo assim o comentário de Presidente Canfield, “Se o Senhor quer nuvens na fotografia da Sua casa, elas estarão lá.”

Trevor moveu os seus ombros e fez alguns ajustes finais na sua câmera. Então, enquanto olhava através do telêmetro, tudo estava perfeito, incluindo aparição de algumas nuvens suaves no céu. “Que golpe de sorte! As nuvens estão lá!” exclamou Trevor. President Canfield não disse nada e Trevor não se apercebeu do sorriso na sua face.

As seguintes fotos tinham que ser tiradas antes do pôr do sol para captar o brilho do céu contra a estrutura do Templo. Trevor estava na plataforma fazendo ajustes finais e o sol começava a desaparecer no oeste. Ainda havia algumas nuvens no céu e Trevor mencionou: “A única



*As outras duas fotografias oficiais do Templo de Joanesburgo.*

coisa que irá melhorar está foto seria ausência de nuvens. Então, podia apanhar a reflexão total do sol nas partículas da poeira no céu.”

Presidente Canfield respondeu: “Se o Senhor não quer nuvens nesta foto da Sua casa, elas não estarão lá.” Desta vez Trevor não riu, mas sorriu enquanto cotinuava com os seus ajustes finais na câmara.

Enquanto olhava através do telêmetro, a imagem foi se unindo perfeitamente — a iluminação especial no jardim, o brilho por de trás dos

arcos do lado do templo e todos outros detalhes que um artista vê.

Em seguida, President Canfield voltou-se para Trevor. “Olha, Trevor, sem nuvens.” Trevor não disse nada. Ele estava criando uma obra-prima de fotografia e ele sabia.

A fotografia final tinha que ser tirada depois de escurecer com os holofotes refletindo nos pináculos num céu preto. Trevor começou a verificar todos os detalhes. As luzes no Anjo Moroni estavam bem afinadas. A iluminação no jardim até

expôs a cor verde da relva e o brilho natural das rochas.

Trevor maravilhou-se que luz sob o templo parecia que vinha de cima ao invés de baixo, Presidente Canfield sorriu. “Trevor, queria nuvens e o Senhor deu te nuvens. Querias céu limpo e o Senhor deu-te céu limpo. A luz está brilhando sobre este templo. Quantos sinais precisas?” ■

*Extrapido por Marnae Wilson de um conto original de Reed J. Webster, Segundo Conselheiro na Presidência do Templo Joanesburgo, 1992.*